

O DIABO		MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAIS		SETE	
O JORNAL		ÊXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANÁRIO		RECORD	
		OFF-SIDE	
<i>o Dia</i>	- 7. NOV. 1985		

«Eanismo» em busca de candidato a Belém

Vítor Alves é hipótese

O tenente-coronel Vitor Alves, «capitão» de Abril e de Novembro, é neste momento apontado como uma «forte» hipótese de candidato à Presidência da República da chamada área «eanista». A indigitação do seu nome já fora, aliás, incluída numa lista de prováveis «presidenciáveis», quando a linha que se identifica com o MFA começou a preparar a sua intervenção na perspectiva de uma «sucessão correcta» do general Ramalho Eanes em Belém entre 1986 e 1991.

A alternativa Vitor Alves naquele campo surge após o vazio criado pela desistência do tenente-coronel Costa Brás, que acabou por se revelar indisponível ao certificar-se de que praticamente só contava com o apoio do Presidente da República, de uma das facções do PS e do PC, não recolhendo a concordância do partido «eanista», da maioria dos militares que pertenceram ao Conselho da Revolução e da Associação do 25 de Abril, que se apresenta como a fiadora do regime instituído pelo MFA. Também a área preenchida por Lourdes Pintasilgo manifestou grande hostilidade



face a essa eventual candidatura.

O lançamento de uma candidatura de Vitor Alves, que nos últimos dias tem sido avançada em certos círculos militares e nalgumas zonas político-partidárias, é considerado como um recurso para evitar que se divida ainda mais uma área que, segundo alguns observadores, se começa a fragmentar. Alguns meios, porém, interpretam esta hipótese como apenas mais uma, a ser utilizada como novo «balão de ensaio», com o objectivo de se conhecerem as verdadeiras intenções de linhas políti-

cas que pouco têm adiantado para uma completa clarificação.

Uma fonte contactada ontem por «O DIA» declarou poder classificar-se como talvez viável a apresentação da candidatura do tenente-coronel Vitor Alves, desde que este oficial se manifeste disponível e o general Ramalho Eanes dê um apoio insofismável, o que não é tido por absolutamente certo. De resto, solicitada a comentar esta possível candidatura, a Presidência da República disse-nos, ao fim da tarde, desconhecer por completo este tipo de hipótese. Tentativas para contactar o próprio

resultaram infrutíferas e colaboradores de Vitor Alves limitaram-se a afirmar-nos que desconheciam qualquer intenção do conselheiro presidencial se achar disponível para participar na corrida para Belém.

Elementos próximos do PRD também não quiseram comentar o facto, mas uma fonte afecta ao novo partido lembrou-nos que Vitor Alves possui firmes «pontes» com o PRD e é um dos «homens» do MFA de «certo carisma». De resto, como nos disse um militante «renovador», a sua candidatura a deputado por Beja, que veio a ser derrotada, e a disputa da Câmara Municipal de Lisboa, a que queria concorrer e veio a ser inviabilizada por «falsificação de assinaturas» e atraso na entrega das listas, poderiam ter-se incluído na estratégia para a agora referida provável candidatura presidencial. A sua concretização está nas mãos do general Eanes, em primeiro lugar, e logo a seguir na vontade que o PRD venha a expressar. Uma incógnita que os próximos dias desfará e talvez «abra», finalmente, o verdadeiro «jogo» de Belém.